

Transformações no jornalismo: como produção de notícias na TV Tambaú tem se transformado na última década¹

Marcelo Rodrigo da Silva²

Diego Duarte Arruda³

Eduarda Vitória Moraes Darwiche Fiquene⁴

Gabriel Victor Gomes Costa⁵

Maria Laura Medeiros Silva⁶

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este estudo investiga as transformações do jornalismo na última década, com foco no impacto da digitalização no telejornalismo e no caso da TV Tambaú, emissora afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em João Pessoa-PB. Por meio de entrevistas com cinco profissionais do veículo, analisamos as mudanças na produção, distribuição e consumo de notícias, destacando a multiplataformização e os desafios impostos pela desinformação. Os resultados apontam para uma adaptação inevitável ao ambiente digital, a precarização laboral e a exigência de novas competências técnicas. Conclui-se que, embora o jornalismo tradicional enfrente crises, sua reinvenção é essencial para manter relevância na era da informação instantânea.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo digital; telejornalismo; TV Tambaú; transformações midiáticas; multitarefas jornalísticas.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o jornalismo tem passado por profundas transformações, impulsionadas principalmente pela ascensão da internet e das plataformas digitais. Se antes a televisão reinava como principal meio de informação, hoje o consumo de notícias se fragmentou em redes sociais, portais online e aplicativos, desafiando os modelos tradicionais de produção e distribuição de conteúdo. Esse fenômeno, que ganhou força especialmente na última década, redefiniu não apenas a forma como as notícias são veiculadas, mas também a relação entre jornalistas e público, a velocidade da informação e até mesmo a credibilidade do jornalismo em meio à crise da desinformação.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE14 - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Orientador do trabalho. Doutor em Estudos da Mídia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) e do Curso de Graduação em Jornalismo da UFPB, email: prof.marcelorodrigo@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: odiegoarrudaa@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: dudadarwiche@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: gabrielvgcosta@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: contactlauramedeiros@gmail.com

Nesse contexto, o telejornalismo precisou se reinventar para manter sua relevância. A TV Tambaú, emissora histórica da Paraíba e afiliada ao SBT, serve como um caso emblemático dessa transição. Fundada em 1991, a TV Tambaú consolidou-se como pioneira em transmissões ao vivo e coberturas regionais, como o famoso São João de Campina Grande, tornando-se referência no estado. No entanto, com a digitalização, a emissora, assim como todo o jornalismo televisivo, enfrentou novos desafios: a migração do público para o digital, a necessidade de produção multiplataforma, a precarização das condições de trabalho e a pressão por instantaneidade. A pandemia de COVID-19, em 2020, acelerou ainda mais essas mudanças, forçando adaptações urgentes nas redações e evidenciando a resiliência – mas também as fragilidades – do modelo tradicional. Se, por um lado, a TV Tambaú conseguiu manter sua programação no ar, por outro, precisou lidar com a redução de recursos, a concorrência das mídias sociais e a demanda por um jornalismo mais interativo e engajado.

Esta pesquisa busca analisar essas transformações, investigando como a TV Tambaú se adaptou (ou resistiu) às novas dinâmicas do jornalismo na última década. Por meio de entrevistas com cinco profissionais da emissora, sendo dois jornalistas e três cinegrafistas, discutimos os impactos da digitalização no telejornalismo, desde a multiplataformização e a interatividade até os desafios da desinformação e da sustentabilidade econômica. Ao final, refletiremos sobre o futuro do jornalismo televisivo em um cenário cada vez mais digital, questionando: o telejornalismo, como o conhecemos, ainda tem espaço na era dos algoritmos?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A última década transformou profundamente o telejornalismo, impulsionada pela internet e pela globalização, alterando a forma como o público consome notícias, antes restritas a jornais e programas televisivos. Juliano Basile (2009) discute essa adaptação dos meios tradicionais (impresso, rádio, TV), em seu trabalho de mestrado:

Verificou-se que, ao longo de sua história, o jornalismo é um processo de constantes adaptações em diversos meios (impresso, rádio, TV). O advento da internet e de novos suportes técnicos para a transmissão de informações constituíram um fator de tensão para os meios tradicionais, que passam a adotar estratégias diferenciadas quanto ao financiamento de suas operações, a produção de conteúdo e a

interação com o público. Neste contexto, o uso de cada meio pelas empresas levou a especulações sobre as características do jornalismo: mais analítico, objetivo, interpretativo ou sensacionalista. Tais expectativas sobre o que deve ser o jornalismo (deve-ser) interferem constantemente no que ele é (o campo de ser). O ponto de vista defendido aqui é que essa relação dialética, entre o ser e o dever-ser, explica e constitui o fenômeno jornalístico em sua atualidade. (Basile, 2009 p. 4)

Essa dualidade entre o ideal jornalístico e as demandas do mercado se intensificou com a digitalização, exigindo uma reconfiguração constante das práticas profissionais. Complementando essa perspectiva, Carlos Eduardo Franciscato (2014) aborda a reconfiguração do jornalismo na era digital, destacando como as tecnologias digitais modificaram não apenas os suportes midiáticos, mas também as rotinas produtivas e a relação com o público. Para o autor, a instantaneidade e a interatividade tornaram-se elementos centrais, desafiando a hierarquia tradicional das redações e exigindo uma produção multiplataforma (Franciscato, 2014). Esse fenômeno é visível na TV Tambaú, que, como outras emissoras, precisou incorporar redes sociais e portais online para manter sua relevância.

Por sua vez, desde o início dos anos 2000, Nelson Traquina (2005) já contribuía para o debate ao discutir o jornalismo como campo de tensões entre tradição e inovação. Para o autor, embora as novas tecnologias tenham revolucionado a distribuição de notícias, os valores fundamentais do jornalismo – como apuração, checagem e ética – permanecem como pilares inegociáveis, mesmo em meio à crise de credibilidade gerada pelas *fake news* (Traquina, 2005).

RESULTADOS

As entrevistas realizadas com profissionais da TV Tambaú revelaram transformações significativas no telejornalismo local na última década, marcadas por avanços tecnológicos, adaptações à era digital e novos desafios estruturais. Para fins de preservação das identidades dos entrevistados, eles foram identificados como Jornalista 1 (J1), Jornalista 2 (J2), Cinegrafista 1 (C1), Cinegrafista 2 (C2) e Cinegrafista 3 (C3). Os depoimentos dos jornalistas (J1, J2) e cinegrafistas (C1, C2, C3) apontam para um cenário de mudanças profundas, onde a internet atuou tanto como catalisadora de inovações quanto como fonte de pressões para o jornalismo tradicional.

Um dos aspectos mais destacados foi a transformação tecnológica na produção jornalística. Os profissionais relataram como equipamentos mais compactos e versáteis substituíram as antigas estruturas pesadas e complexas. "Antes precisávamos de uma equipe completa e equipamentos grandes para uma simples reportagem externa. Hoje, um repórter com um smartphone consegue gravar, editar e transmitir a matéria", (Entrevista com C1, registro verbal).

Essa modernização trouxe ganhos em agilidade, mas também impôs novos ritmos de trabalho. J2 destacou que "a velocidade da informação aumentou dramaticamente, o que exige rápida apuração, mas nem sempre temos tempo para checar todas as informações com o mesmo cuidado de antes" (Entrevista com J2, registro verbal). Além disso, todos os entrevistados mencionaram a necessidade de presença em múltiplas plataformas - desde redes sociais até portais de notícias - como condição para manter relevância. J1 observou que "se não estivermos no Instagram, YouTube e WhatsApp, simplesmente não existimos para boa parte do público, especialmente os mais jovens" (Entrevista com J1, registro verbal). Contudo, essa ampliação de canais trouxe paradoxos: enquanto facilita a disseminação de informações, também intensifica a concorrência com fontes não profissionais e o risco de perda de credibilidade. "Qualquer pessoa com um celular agora 'faz jornalismo', mas sem apuração ou critério. Isso desgasta a confiança do público em geral", (Entrevista com C3, registro verbal).

As transformações nas condições de trabalho apareceram como tema sensível entre os profissionais. A redução no tamanho das equipes foi unânime nos relatos, com equipes enxutas assumindo múltiplas funções para alimentar diferentes plataformas. C2 descreveu que "onde antes tínhamos cinegrafista, produtor e repórter trabalhando juntos, hoje muitas vezes o repórter precisa fazer tudo sozinho" (Entrevista com C2, registro verbal). Essa intensificação do trabalho nem sempre veio acompanhada de melhorias salariais, como apontou J2: "Fazemos o trabalho que antes era dividido entre três pessoas, mas os salários não acompanharam essa mudança" (Entrevista com J2, registro verbal).

Apesar dos desafios, a TV Tambaú demonstrou capacidade de adaptação, incorporando novos formatos e linguagens. Os profissionais destacaram a quebra de paradigmas em relação ao "jornalismo engessado" do passado, com maior liberdade

para experimentar linguagens mais informais e diretas, especialmente nas plataformas digitais. A interação em tempo real com o público através de lives e redes sociais emergiu como uma das inovações mais positivas desse processo de transformação. Esses resultados ecoam as teorias discutidas anteriormente, confirmando que as mudanças vivenciadas pela TV Tambaú refletem tendências mais amplas do jornalismo contemporâneo.

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, centrado na TV Tambaú, revela como as mudanças, impulsionadas principalmente pela revolução digital e pela globalização, afetaram o telejornalismo regional, trazendo tanto avanços quanto desafios significativos. A internet redefiniu completamente a produção e o consumo de notícias, forçando os veículos tradicionais a se adaptarem a um novo cenário marcado pela velocidade, pela multiplataformização e pela interatividade com o público.

Os depoimentos dos profissionais da TV Tambaú mostram claramente essa dualidade. Por um lado, a modernização tecnológica trouxe ganhos inegáveis em agilidade e alcance. No entanto, essa transição não ocorreu sem custos. A busca por eficiência resultou em equipes menores e sobrecarregadas, com profissionais tendo que desempenhar múltiplas funções simultaneamente. A precarização das condições de trabalho, incluindo a redução salarial, emergiu como uma consequência preocupante desse processo. Ademais, a pandemia de COVID-19 funcionou como um acelerador dessas transformações, colocando à prova a resiliência do jornalismo tradicional. A TV Tambaú, como muitos outros veículos, precisou se adaptar rapidamente às novas circunstâncias, mantendo sua programação no ar enquanto lidava com restrições orçamentárias e operacionais.

Um dos desafios mais complexos identificados foi a crise de credibilidade enfrentada pelo jornalismo profissional. Num ambiente onde qualquer pessoa pode produzir e disseminar conteúdo, a distinção entre informação de qualidade e desinformação tornou-se cada vez mais tênue. Os profissionais da TV Tambaú destacaram como essa realidade desgasta a confiança do público e desvaloriza o trabalho jornalístico. Nesse contexto, o jornalismo local assume um papel crucial,

mantendo sua relevância através da proximidade com a comunidade e do compromisso com a veracidade.

Olhando para o futuro, fica claro que o jornalismo está num momento de transição decisivo. A adaptação às novas tecnologias e plataformas é inevitável e necessária para a sobrevivência dos veículos de comunicação. No entanto, essa evolução não pode significar o abandono dos valores fundamentais que sempre guiaram a profissão. O estudo da TV Tambaú mostra que o caminho a seguir exige um equilíbrio delicado: aproveitar as oportunidades oferecidas pelo digital sem sacrificar a qualidade do trabalho jornalístico. Investir nas equipes, preservar os processos de apuração rigorosa e valorizar a conexão com o público local aparecem como elementos essenciais para garantir que o jornalismo continue cumprindo seu papel social num mundo cada vez mais complexo e fragmentado. Como demonstraram os profissionais entrevistados, a resposta para os desafios atuais não está na resistência às mudanças, mas na capacidade de adaptá-las sem perder de vista os princípios que sempre fizeram do jornalismo uma força para o bem comum.

REFERÊNCIAS

BASILE, Juliano. *Adaptações do jornalismo em tempo de novas tecnologias*. Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Comunicação. Dissertação de Mestrado. Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4441?locale=en>. Acesso em: 25 de abril de 2025.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. *A atualidade no jornalismo*. Universidade Federal Da Bahia. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Tese de Doutorado. Salvador, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6056/1/Carlos-Eduardo-Franciscato.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

FRANCISCATO, C. E. *Inovações tecnológicas e transformações no jornalismo com as redes digitais*. Revista GEINTEC - Gestão, Inovação e Tecnologias. São Cristóvão, v. 4, n. 4, 2014. Edição especial. Disponível em: <http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/558>. Acesso em: 26 de abril de 2025.

LOPES, F.; SANTOS C. A.; PEIXINHO, A. T.; MAGALHÃES, O. E.; ARAÚJO R. (2021). *COVID-19: Uma pandemia que reconfigura o jornalismo?*. Media & Jornalismo, 21(39), 57-75. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-5462_39_3. Acesso em: 27 de abril de 2025.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2005.